

## **MINORS MULTIDISCIPLINARES/TRANSVERSAIS AO NÍVEL DO 2.º CICLO**

### **Regulamento de *Minors* do Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa**

#### **Artigo 1.º**

##### Definição

Um *Minor* consiste num conjunto de 18 créditos ECTS de formação multidisciplinar, coerente e numa área de formação complementar à área principal do ciclo de estudos do aluno.

#### **Artigo 2.º**

##### Responsável

Cada *Minor* tem um responsável ao qual cabe: validar a seriação no *Minor* (nos casos em que exista *numerus clausus*), garantir o funcionamento e articulação das unidades curriculares (UC) que integram o plano de estudos, e exercer, em permanência, as funções que lhe forem cometidas pelo Conselho Científico do IST.

#### **Artigo 3.º**

##### Oferta pedagógica

1. A frequência de um *Minor* está condicionada à existência de vagas.
2. Em cada ano letivo são publicitados, no sítio institucional do IST, os *Minors* em relação aos quais são admitidas candidaturas, indicando o número limite de vagas (caso esteja definido), e os critérios de selecção para cada *Minor*, em vigor nesse ano.

#### **Artigo 4.º**

##### Composição

1. Cada *Minor* é composto por um conjunto de UC que forneça de forma autónoma uma formação complementar numa área distinta da área principal de formação do aluno.
2. O conteúdo e as competências de trabalho associadas com o programa do *Minor* devem ter a amplitude e profundidade suficientes para permitir que o aluno conheça as complexidades e questões que são centrais ao *Minor* e para lidar com problemas reais ou contribuir para a área.
3. Os *Minors* devem estimular a interdisciplinaridade, nomeadamente através de esforços colaborativos entre áreas científicas distintas.
4. Os *Minors* poderão ainda explorar áreas emergentes, podendo inclusive antecipar a criação de novas formações de 2.º ciclo.
5. Os *Minors* poderão integrar uma oferta de 18 a 30 ECTS. Caso a oferta contemple mais de 24 ECTS, têm de ser definidos 12 ECTS de UC obrigatórias.
6. Os *Minors* poderão integrar até 12 ECTS de um 1.º ciclo.

7. Os *Minors* devem abordar temáticas de relevância societal, tecnológica ou profissional que justifiquem a menção explícita no diploma.

### **Artigo 5.º**

#### Candidatos

São candidatos à frequência de um *Minor* os alunos inscritos num curso do 2.º ciclo de estudos, desde que as UC do *Minor*:

1. não contenham 12 ECTS de UC oferecidas ou equivalentes às do curso do 2.º ciclo de estudos que os alunos frequentam;
2. não incluam UC oferecidas ou equivalentes às dos 1.º ciclos que frequentaram;

A Comissão de Acompanhamento dos *Minors* (CAM), definida no artigo 9º, elaborará uma lista de *Minors* que, para cada 2º ciclo de estudos, não poderão ser escolhidos pelos alunos desse ciclo.

### **Artigo 6.º**

#### Apresentação da candidatura

1. A candidatura é submetida *online* através da escolha no sistema Fénix do *Minor* pretendido de entre a lista divulgada anualmente, submetendo a documentação solicitada.
2. Os alunos poderão candidatar-se até seis *Minors*, indicando a ordem de preferência.
3. Será efetuada uma seriação dos candidatos, que antecede o período de inscrições.

### **Artigo 7.º**

#### Seriação

1. Os candidatos serão seriados para efeitos de preenchimento das vagas atribuídas a cada *Minor*.
2. A seriação dos candidatos será feita aplicando a nota final de seriação calculada pela fórmula de acesso ao 2º ciclo de estudos em que o aluno é colocado (definida pelo Regulamento de ingresso no 2º ciclo do Instituto Superior Técnico).
3. A colocação dos alunos nos *Minors* será efetuada da seguinte forma:
  - i) Os candidatos serão colocados num único *Minor* de acordo com a seriação e a sua ordem de preferência.
  - ii) As vagas de cada *Minor* serão preenchidas até que o *numerus clausus* seja atingido e submetidas a posterior validação pelo responsável do *Minor*.
  - iii) Sempre que o número de candidatos seja inferior ao número mínimo de alunos estabelecido para o funcionamento de um *Minor*, esse *Minor* não funcionará. Será realizada uma nova iteração do processo de seriação, excluindo os *Minors* que não funcionarem.

4. Os resultados serão publicados na *internet*, no sítio institucional do IST, antes do período de inscrição nos *Minors*, e os resultados individuais serão enviados a cada candidato por email.

### **Artigo 8.º**

#### Calendarização

O aluno pode candidatar-se a um *Minor* sempre que ainda tenha 18 ECTS de opções livres disponíveis no seu plano curricular de acordo com o estabelecido no Calendário de Prazos Académicos do IST para cada um dos semestres.

### **Artigo 9.º**

#### Comissão de Acompanhamento dos *Minors*

A Comissão de Acompanhamento dos *Minors* (CAM) é composta por três elementos do Conselho Científico do IST e dois elementos do Conselho Pedagógico do IST, indicados pelos Presidentes dos Órgãos respectivos. A Presidência da CAM é assegurada por um membro pertencente ao Conselho Científico.

### **Artigo 10.º**

#### Criação, Extinção e Revisão periódica das ofertas de *Minors*

1. Os *Minors* poderão ser eliminados a pedido do responsável do *Minor*.
2. Os *Minors* poderão também ser eliminados sob proposta da Comissão de Acompanhamento dos *Minors* (CAM) nos seguintes casos:
  - i) desvio significativo na sua execução relativamente à proposta do *Minor*;
  - ii) a média do número de primeiras inscrições ser inferior a 10 alunos em dois anos consecutivos de execução;
  - iii) o *ranking* do número de primeiras inscrições no total dos últimos dois anos encontrar-se no percentil 10% inferior, após a eliminação efectuada pelo critério ii);
  - iv) outras informações relevantes.
3. Poderão ser submetidas anualmente à CAM propostas de novos *Minors*, instruídas de acordo com procedimento descrito em Anexo. A sua aprovação deverá ter em conta o número total de *Minors* em funcionamento no IST.
4. Após um período inicial de dois anos de oferta dos *Minors* selecionados, será feita uma avaliação do seu funcionamento que se repetirá anualmente, tendo em conta os dois anos anteriores.
5. Excecionalmente, em função do número de *Minors* em funcionamento efectivo durante os dois primeiros anos, a CAM poderá propor ao Conselho Científico a abertura de uma nova call para *Minors*.

6. O número de *Minors* a oferecer em cada ano lectivo é estabelecido pelo Conselho Científico e Conselho Pedagógico.

### **Artigo 11.º**

#### Horários

A elaboração dos horários da UC oferecidas nos *Minors* deve ter em consideração a máxima compatibilidade entre os *Minors* e generalidade dos cursos de 2.º ciclo de estudos, equacionando estratégias nomeadamente como a fixação de manchas horárias preferenciais e a fixação permanente do horário dos *Minors* para permitir a escolha responsável por parte dos alunos.

### **Artigo 12.º**

#### Disposições Finais e Transitórias

1. O presente Regulamento entra em vigor no dia útil seguinte ao da sua publicação.
2. Os casos omissos serão avaliados pela Comissão de Acompanhamento dos *Minors*.

## ANEXO | Procedimento para submissão de novas propostas de Minors

As propostas para a criação de novos Minors ou de Minors reformulados são submetidas anualmente à CAM em período a determinar, devendo para o efeito ser incluídos na candidatura os seguintes documentos:

1. “Formulário de Apresentação do *Minor*” constante no **Anexo 1**.
2. Plano de estudos detalhado, incluindo para cada UC a “Ficha Unidade Curricular” disponível no **Anexo 2**.
3. Pareceres fundamentados da relevância de criação do *Minor*, incluindo a qualidade, a relevância, o impacto e o interesse para o IST e para a formação aí ministrada, assim como a comparação, quando se justificar, com formações internacionais em áreas similares com o mesmo tipo de objectivos; sempre que possível devem ser incluídos pareceres externos elaborados por personalidades de competência e idoneidade reconhecidas e pareceres internos elaborados por coordenadores de áreas científicas afins, presidentes de departamento envolvidos e coordenadores de cursos de alunos com elevado potencial de interesse no *Minor*.

A submissão das propostas nestes formatos e com os referidos documentos de apoio à decisão permite a sistematização e uniformização da análise a realizar pela CAM.

### Anexo 1 | Formulário de Apresentação do *Minor*

1. Designação do *Minor* em português e inglês.
2. Objetivos Gerais do *Minor*.
3. Áreas científicas envolvidas no *Minor*.
4. Local onde o *Minor* será ministrado:
  - a. Campus do IST;
  - b. Incluir menção a ensino à distância/remoto/online se aplicável.
5. Cursos do IST cujos alunos podem optar pelo *Minor*.
6. Coordenador.
7. Condições de acesso e seleção (caso se apliquem, por exemplo, por limitação ao número de alunos que podem frequentar o *Minor* devido a restrições materiais ou humanas)
8. Inserção do *Minor* na estratégia da oferta formativa do Técnico:
  - a. Integrar, por exemplo, o *Minor* na estratégia de formação da escola, nomeadamente como forma de formação complementar numa diversidade de cursos do IST, exploração de áreas emergentes e/ou de potenciais novos 2.º ciclos de estudos.
  - b. Racional da proposta e estado da arte, integrado por exemplo agendas e *roadmaps* internacionais (United Nations 2030 agenda objectives, etc) e/ou outros documentos estratégicos;
9. Potencial de atração de alunos e demonstração de casos de sucesso internacional.
  - a. Demonstração de elevado potencial de atratividade entre os alunos da escola, incluindo número de alunos não alinhados em anos recentes que optam por UC na(s) área(s) disciplinar(es) do *Minor*
  - b. Incluir, por exemplo, casos de ofertas UC de opções livres no IST e respetivos QUC nos últimos anos e que integrem o *Minor* ou pertençam a áreas afins.
  - c. Incluir, por exemplo, escolas de referência internacionais com implementações de Minors em áreas afins.
  - d. Manifestações de interesse de alunos, cursos, empregadores, etc.
  - e. Outros indicadores relevantes.

10. Estrutura curricular e plano de estudos.
  - a. UC que constituem o *Minor*, incluindo informação dos ciclos de estudos que atualmente integram, se for o caso.
  - b. Percurso alternativo no caso de integração de uma UC de 1.º ciclo para alunos com origem em 1.º ciclos afins e que tenham frequentado UC(s) equivalente(s).
  - c. Listar para cada UC: Área Científica, ECTS, estrutura e carga horária de contacto, Semestre/Período.
11. Parcerias e colaborações.
  - a. Envolvimento e abrangência dos diferentes envolvidos na proposta: departamentos, áreas disciplinares, unidades de investigação, empresas, etc.
  - b. Descrever o tipo de parceria/colaboração, incluindo, a integração de unidade(s) de investigação, de empresas ou do sector público no ensino, se relevante.
  - c. Potenciais parcerias intra e inter-universidades se aplicável.
  - d. Potenciais parcerias internacionais a estabelecer se aplicável.
12. Viabilidade do *Minor*.
  - a. Estudo de viabilidade do *Minor*, incluindo previsão de número de alunos, partilha de UC, necessidade de criação de novas UC ou módulos de UC, necessidade de docentes, investigadores ou outros colaboradores dedicados, infraestruturas, etc e meios previstos para a sua execução.
13. Requisitos de admissão (vagas se aplicável, etc).

## **Anexo 2 | Ficha de Unidade Curricular**

1. Unidade curricular (Nome e Acrónimo).
2. *Minor*(s) que integra(m).
3. Curso(s) de 1º ou 2º ciclo que integra(m).
4. Área científica.
5. Equipa docente.
  - a. Docente responsável e respetiva carga letiva na unidade curricular.
  - b. Outros docentes e respetiva carga letiva na unidade curricular.
6. Carga horária (Estrutura/Horas de contacto, Créditos ECTS).
7. Semestre e Período.
8. Unidades curriculares anteriores de frequência recomendada.
9. Objetivos.
10. Programa.
11. Metodologias de ensino e de avaliação
12. Bibliografia principal e secundária.